

FATORES ASSOCIADOS À EXPERIMENTAÇÃO, USO, ABUSO E DEPENDÊNCIA DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS NA ADOLESCÊNCIA

Karina Costa de Oliveira¹
Silvia Helena Modenesi Pucci²

RESUMO: O uso de substâncias psicoativas é um fenômeno universal, que permeia as civilizações desde os tempos mais antigos. Entretanto, é possível perceber que o acesso e seu consumo vêm se tornando maior ano após ano entre jovens e adolescentes, desencadeando problemas não apenas aos usuários e seus familiares, mas à sociedade como um todo. Isso porque o uso de drogas pode desencadear diversos problemas, tais como o aumento da criminalidade, a defasagem escolar, violência e outros. Todavia, para compreender a temática aqui apresentada, se faz necessário contextualizar que este é um dos períodos mais importantes e intensos do desenvolvimento humano, em decorrência das diversas transformações biopsicossociais que ocorrem durante a adolescência. Assim sendo, faz-se essencial o estudo do sujeito nessa fase, conhecendo os fatores de risco e proteção, e as vulnerabilidades que perpetuam este período, mapeando as possíveis condições que levam o adolescente ao uso de substâncias e, principalmente, criar estratégias que permitam agir de maneira preventiva e diminuir o número de jovens que iniciam a experimentação, uso, abuso e dependência de substâncias psicoativas.

1331

Palavras-chave: Adolescentes. Drogas. Substâncias psicoativas. Fatores de risco.

ABSTRACT : The use of psychoactive substances is a universal phenomenon that has permeated civilizations since ancient times. Nevertheless, it is possible to notice that its access and consumption have increased year after year among young adults and adolescents, prompting problems not only for drug users and their family members, but also for society as a whole. This is because drug use can lead to several issues, such as rise in crime, school discrepancy, violence and so forth. However, to comprehend the subject presented, it is vital to contextualize that this is one of the most important and intense periods of human

¹ Técnica em secretariado executivo; Graduada em Recursos Humanos pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo; Pós Graduada no MBA em Gestão de Pessoas na Universidade Vale do Rio dos Sinos; Graduanda em Psicologia (Formação de Psicólogo) pela Universidade de Santo Amaro. Universidade de Santo Amaro – Unisa. E-mail: kco.grh@gmail.com.

² Doutora em Psicologia da Saúde pela Universidade do Minho, UMINHO - Portugal; Mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Psiquiatria e Psicologia Médica - UNIFESP. Especialista em Psico-Oncologia pelo Hospital do Câncer / SP, Especialista em Dependência Química (UNIFESP) e Especialista em Promoção e Prevenção à Saúde em Álcool, Tabaco e Outras Drogas (UNIFESP). Coordenadora e Docente de Psicologia na Universidade Santo Amaro / UNISA - Brasil. Universidade de Santo Amaro – Unisa.

development, due to the number of biopsychosocial transformations that happen during teenage years. Therefore, it is key to study the individual at this stage of life, getting to know the risk and protection factors and the vulnerabilities that constitute this period. Also, mapping the possible circumstances that lead teens to the use of substances and, mainly, creating strategies that allow them to act preventively and reduce the number of teens that start to experiment, use, abuse and become dependent on psychoactive substances.

Key words: Teenagers. Drugs. Psychoactive substances. Risk factors.

INTRODUÇÃO

O uso de drogas é um fenômeno bastante antigo na história e constitui um grave problema de saúde pública, com sérias consequências pessoais e sociais no futuro dos jovens e de toda a sociedade (MARQUES; CRUZ, 2000 p.1).

De acordo com o Ministério da Saúde (2018, p.97), é importante considerar que os problemas de comportamento da juventude não constituem novidades das últimas décadas. Sempre houve um período vivido pelos jovens acompanhado de experimentação de novos comportamentos, e isso irá variar de acordo com o contexto familiar, social, cultural e econômico em que vivem (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2018, p.97).

Estudos realizados, principalmente na Europa e nos Estados Unidos da América (EUA), relatam os efeitos negativos do uso/dependência de substâncias psicoativas entre pacientes com transtornos mentais, tentando estabelecer os potenciais diferenças entre pacientes que abusam de álcool ou substâncias psicoativas, principalmente nas implicações quanto a diagnóstico, tratamento e prognóstico (LARANJEIRA, et al., 2006, p.2).

1332

Na opinião de Papalia e Feldman (2013, p.394), embora a grande maioria dos adolescentes não abuse de drogas, uma minoria significativa o faz, acarretando prejuízos bastante significativos nas diversas esferas de vida dos sujeitos. O abuso de substâncias químicas é o uso prejudicial de álcool ou outras drogas (PAPALIA; FELDMAN, 2013, p.394). O abuso pode levar à dependência química, ou adição, que pode ser fisiológica, psicológicas ou ambas, e que provavelmente continuará até a idade adulta (PAPALIA; FELDMAN, 2013, p.394).

Posto isso, a presente pesquisa busca identificar as principais causas da experimentação, uso, abuso e dependência de substâncias psicoativas e, a partir disso, conseguir-se elencar variáveis quanto fatores de risco nesta idade do desenvolvimento humano e possibilitar, através destes dados, estratégias para diminuir a vulnerabilidade de adolescentes.

Material e métodos

Foi realizada uma revisão bibliográfica Nacional acerca das pesquisas que envolvem a presente temática. Revisão bibliográfica, segundo Conforto, Amaral e Silva (2011, p.1) é um método científico para busca e análise de artigos de uma determinada área da ciência. É amplamente utilizada em pesquisas na medicina, psicologia e ciências sociais, onde há

grandes massas de dados e fontes de informações. Contudo, o método será utilizado para buscar e verificar o conteúdo sobre o tema existente.

Procedimento

Para realização da presente pesquisa, foram utilizadas 3 bases de dados indexadas, sendo elas: Scielo, Pepsic e Lilacs.; tendo os seguintes descritores: “uso, abuso, experimentação, dependência química, adolescentes, adolescência, vulnerabilidade, fatores de risco, fatores de proteção” para definição de elegibilidade.

Os critérios de inclusão abrangem artigos científicos indexados, de língua portuguesa, no período de 2015 a 2020 que compreendam os objetivos da pesquisa quanto fatores citados acima.

Os procedimentos de elegibilidade aplicados para inclusão dos artigos comporão e responderão as questões referente ao objetivo da presente pesquisa, através de análise qualitativa e quantitativas dos mesmos.

Na Scielo obteve-se 09 resultados para “Uso de substâncias psicoativas por adolescentes”; 04 para “Abuso de substâncias psicoativas por adolescentes”; 02 em “Experimentação de substâncias psicoativas por adolescentes”; 21 resultados para “Uso de substâncias psicoativas na adolescência”; 09 em “Abuso de substâncias psicoativas na adolescência”; “Vulnerabilidades na adolescência” foram 04; “Adolescentes e vulnerabilidades” tiveram 05; “Fatores de risco na adolescência” 16; e para “Adolescentes e fatores de risco” 75 resultados. A busca pelas combinações “Dependência de substâncias psicoativas por adolescentes”, “Experimentação de substâncias psicoativas na adolescência”, “Dependência de substâncias psicoativas na adolescência”, “Fatores de proteção na adolescência” e “Adolescentes e fatores de proteção” não tiveram resultados.

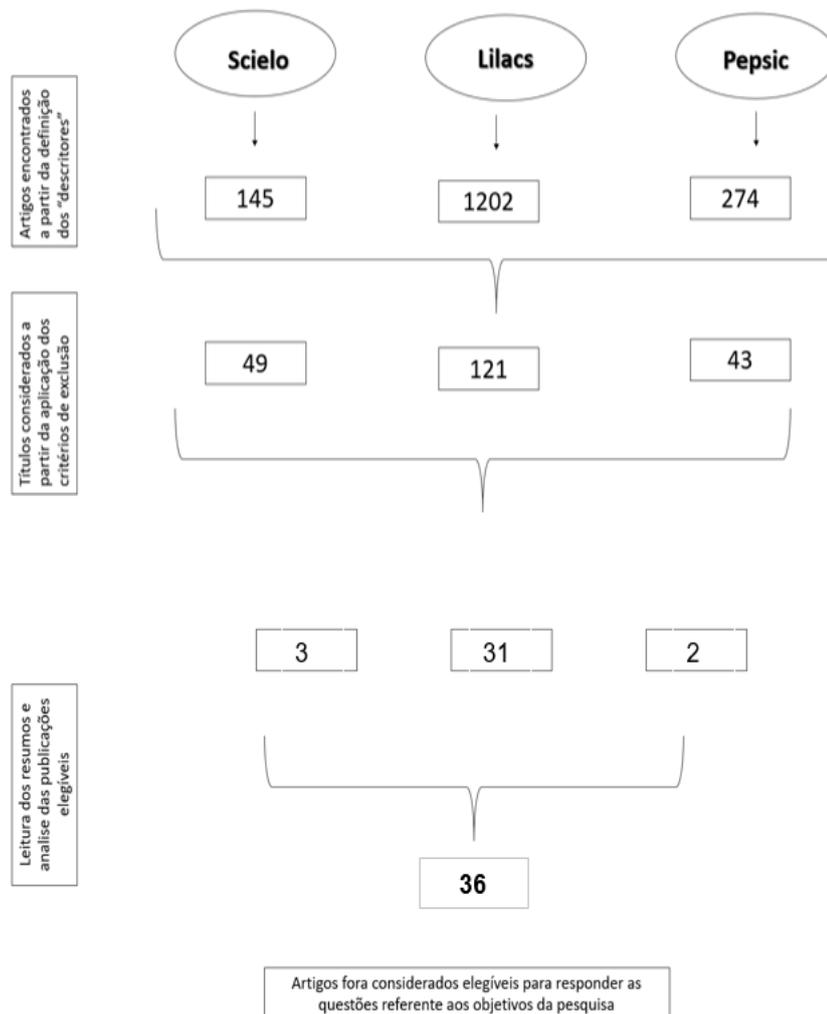
Na Lilacs a busca por “Uso de substâncias psicoativas por adolescentes” teve 80 resultados; “Abuso de substâncias psicoativas por adolescentes”, 72; “Experimentação de substâncias psicoativas por adolescentes” foram 04; “Dependência de substâncias psicoativas por adolescentes” 70 respostas; 50 para “Uso de substâncias psicoativas na adolescência”; 45 na busca por “Abuso de substâncias psicoativas na adolescência”; 03 para “Experimentação de substâncias psicoativas na adolescência”; “Dependência de substâncias psicoativas na adolescência” teve 42 resultados; “Vulnerabilidades na adolescência” e “Adolescentes e vulnerabilidades” tiveram 44 resultados cada um; “Fatores de risco na adolescência” 571 respostas; 87 para “Fatores de proteção na adolescência” e 134 resultados na busca por “Adolescentes e fatores de proteção”.

Já na Pepsic foram usadas as seguintes combinações de descritores “uso; substâncias; adolescentes”, com 27 resultados; “abuso; substâncias; adolescentes” com 9; “experimentação; substâncias; adolescentes” com 1 resposta; 6 retornos para “dependência; substâncias; adolescentes”; 1 para “uso; substâncias psicoativas; adolescência”; 3 resultados para a combinação “vulnerabilidades; adolescência”; 8 para “adolescentes; vulnerabilidades”; 47 respostas para “fatores; risco; adolescência”; 93 com “adolescentes; fatores; risco”; 32 ao usar “fatores; proteção; adolescência” e 46 para a combinação “adolescentes; fatores; proteção”.

Na sequência foram considerados os títulos dos artigos indexados que apresentaram relação com os descritores citados anteriormente, aplicando os critérios de exclusão, com isso foram consideradas 49 da Scielo, 121 da Lilacs e 43 da Pepsic.

Por fim foi realizado a leitura de resumo dos arquivos acima citados, de modo que foram considerados elegíveis para responder as questões referente aos objetivos da presente pesquisa 3 da Scielo, 31 da Lilacs e 2 da Pepsic, totalizando 36 artigos.

Fluxograma das etapas de elegibilidade dos artigos



Fonte: Elaborado pelas autoras

Resultados

Os artigos foram analisados, conforme título, resumo e leitura na íntegra a responder os objetivos da presente pesquisa. Foi elaborado um fluxograma com aplicação dos critérios de elegibilidade dos artigos, e coletados resultados que responderão ao cerne da pesquisa.

Quadro 1 – Quadro de resultados

Ano	Autores	Título	Metodologia/Amostra	Resultados
2020	SCHOLZE, Alessandro Rolim; MARTINS, Júlia Trevisan; GALDINO, Maria José Quina; PREZOTTO, Kelly Holanda; ZANATTA, Luiz Fabiano.	Consumo de álcool entre jovens e adolescentes do Movimento Sem Terra	estudo transversal / 288 jovens	Comportamento vulnerável e o consumo de álcool
2020	SANDIM, Luciola Silva; SILVA, Stéfany Martins; ARAÚJO, Breno Marçal de; SANTOS, Paulie Marcelly Ribeiro dos; NAVES, Elisângela Franciscon; MATOS, Marcos André de;	Drogas entre adolescentes e adultos jovens: estudo com professores de um assentamento do Brasil Central	Estudo transversal / 21 professores	as consequências do uso de drogas, como evasão escolar, reprovações, violência, processos familiares interrompidos, estresse
2020	ANTUNES, Juliana Teixeira; MACHADO, Ísis Eloah; MALTA, Deborah Carvalho.	Fatores de risco e proteção relacionados à violência intrafamiliar contra os adolescentes brasileiros	análise descritiva	Violência intrafamiliar e o consumo de álcool
2020	PESSOA, Alex Sandro Gomes; COIMBRA, Renata Maria.	Fatores de risco presentes no contexto de adolescentes e o tráfico de drogas	Qualitativa, exploratório-descritivo e com recorte transversal / Entrevista semiestruturada com 8 adolescentes	Envolvimento em atos inflationários, especialmente roubo e tráfico de drogas

2020	MENDES, Marília Matasha Morais de Oliveira	Infância, adolescência e substâncias psicoativas: atendimentos realizados nos CAPS da I macrorregião de saúde de Pernambuco	Descritivo, quantitativo, com dados secundários/ 1761 atendimentos	Idade e iniciação ao consumo de álcool e drogas
2020	OLIVEIRA, Juliana de; CECILO, Mariana Silva; RIBEIRO, Guilherme Faria; SCORSOLINI- COMIN, Fabi.	Percepções de adolescentes sobre seu território: olhar ecológico para riscos e vulnerabilidades	Qualitativo	condições de sujeitos expostos a fatores de risco, como violência, uso de drogas e experiências relacionadas a privações afetivas, de rompimento de vínculos e condições socioeconômicas
2020	PEUKER, Ana Carolina Wolf; CAOVILLA, Joici Demetrio; COSTA, Cristofer Batista da; MOSMANN, Clarisse Pereira.	Uso de álcool e outras drogas por adolescentes: associações com problemas emocionais e comportamentais e o funcionamento familiar	Pesquisa descritiva / 126 adolescentes	Conflito pais-filhos e problemas emocionais e de comportamento e o consumo de drogas
2020	GONÇALVES, Angelica Martins de Souza; WERNET, Mônica; COSTA, Carolina dos Santos Cardoso da; SILVA, Júnior, Fernando José Guedes da; MOURA, Adaene Alves Machado de; PILLON, Sandra Cristina.	Uso de álcool, tabaco e maconha: repercussões na qualidade de vida de estudantes	estudo analítico - amostra / 169 estudantes	Uso de substâncias psicoativas e aspectos de qualidade de vida

2018	DAMEDA, Cristiane; BONAMINGO, Irme Salete	Adolescentes, infração e drogas: cartografando tessituras de redes socio técnicas	Entrevista / 6 adolescentes	Abusivo de drogas lícitas e ilícitas, o comércio proibido e outras ilegalidades
2018	HORTA, Cristina Lessa; HORTA, Rogério Lessa; MESTER, Ariela; LINDERN, Daniele; WEBER, João Luís Almeida; LEVANDOWSKI, Daniela Centerano; LISBOA, Carolina Saraiva de Macedo.	Bullying e uso de substâncias psicoativas na adolescência: uma revisão sistemática	Quantitativo / 585 adolescentes	Bullying e uso de substâncias psicoativas
2018	CARDOSO, Hugo Ferrari; BORSA, Juliane Callegaro; SEGABINAZI, Joice Dickel.	Indicadores de saúde mental em jovens: fatores de risco e de proteção	Amostra / 270 universitários	Mudanças biológicas, psicológicas e sociais em que o indivíduo vivenciado na juventude
2018	PEIXOTO, Yasmin França; SOUZA, Ândrea Cardoso de.	O uso de drogas entre universitários: Uma revisão de literatura	Pesquisa de revisão de literatura de abordagem qualitativa	Consumo de drogas para o alívio de tensão, diversão e prazer

2020	ALMEIDA Camila Souza de; FELIX, Lana Francisco Carlos	Vivências dos adolescentes acerca das substâncias psicoativas e sua interface com gênero, políticas e mídia	Quantitativo-Qualitativo	Condições socioculturais e o consumo de substâncias
2019	AQUINO, Jael Maria de	Pesquisa descritiva, exploratória de abordagem quantitativa de jovens / 12 - 17 anos	Consumo de álcool em escolas públicas e fortalecimento de práticas	Fatores de risco que influenciam o consumo de álcool
2019	SOARES, Lidia Santos; MONIZ, Marcela de Abreu; SOUSA, Danielle Busquet de; SALES, Julianne de Lima; ALVES, Yamê Regina.	Qualitativa / 13 jovens	Os estilos de vida dos jovens e os riscos à saúde	Estilo de vida e riscos à saúde de adolescentes e jovens
2019	SANTOSM Dominick Danielle Mendonça; GUIMARÃES, Melissa Monteiro; BODEVAN, Emerson Cotta; ROCHA, Ricardo Lopes; PINHEIRO, Marcos Luciano Pimenta.	Transversal, quantitativo, exploratório e descritivo / 567 estudantes	Busca pela liberdade e experimentação de drogas	Uso de substâncias psicoativas entre estudantes universitários
2019	CAMARGO, Elisa Carneiro Pereira; GONÇALVES, Jamila Souza; FELIPE, Adriana Olimpia Barbosa; FAVA, Silvana Maria Coelho Leite; ZAGO, Márcia Maria Fontão;	Amostra / 49 universitários	Uso e abuso de álcool e outras drogas entre universitários e a relação com o prazer	Uso e abuso de drogas entre universitários e a sua interface com as políticas públicas

2018	MALTA, Deborah Carvalho; MACHADO, Ísis Eloah; FELISBINO-MENDES; Mariana Santos; PRADO, Rogério Ruscitto do; PINTO, Alessandra Maria Silva; OLIVEIRA-CAMPOS, Maryane; SOUZA, Maria de Fátima Marinho de; ASSUNÇÃO, Ada Ávila.	Uso de substâncias psicoativas em adolescentes brasileiros e fatores associados: Pesquisa Nacional de Saúdos Escolares, 2015	amostra / 102.30 pessoas	Uso de substâncias psicoativas em relação aos fatores sociodemográficos, contexto familiar e saúde mental
2017	CACHÃO, Joana; OLIVEIRA, Inês; RAMINHOS, Isabel.	Adolescência e Abuso de Substâncias	Estudo retrospectivo / 246 jovens	Mudanças biopsicossocial e intoxicação auto induzida de álcool e outras drogas
2017	CAMARGO, Janaina Carneiro de; ROMANCINI, Fabiana; SCHNEIDER, Luana Roberta; FERRAZ, Lucimare	Consequências do uso de drogas: a ótica de adolescentes pertencentes ao meio rural	Qualitativa / Adolescentes do 8º ano	Uso de drogas por consequência de saúde, contexto social, gravidez precoce, doença sexual transmissível, violência física e sexual e acidentes de trânsito
2017	VILLA, Louise Lisboa de Oliveira.	Consumo de álcool entre adolescentes escolares quilombolas e fatores associados	quanti-qualitativa / 135 adolescentes	Uso precoce de álcool e substâncias por adolescentes submetidos a fatores sociodemográficos e culturais diferenciados
2017	TEIXEIRA, Carolina de Castilhos Teixeira; GUIMARÃES, Luciano Santos Pinto; ECHER, Isabel Cristina	Fatores associados à iniciação tabácica em adolescentes escolares	Quantitativa - Transversal / 854 jovens	A relação de cor de pele, renda familiar, com quem os adolescentes moram, relação familiar, idade e tabagismo

2017	ALMEIDA, Diego Eugênio Roquette Godoy; MICHEL, Denise de; ANDRADE, André Luiz Monezi	O lazer e o uso de substâncias entre adolescentes: uma revisão integrativa	Revisão Integrativa / 555 citações	espaços de lazer para adolescentes e jovens e à redução do uso de substâncias psicoativas
2016	ZAPPE, Jana Gonçalves; DELL'AGLIO, Débora Dalbosco.	Adolescência em diferentes contextos de desenvolvimento: risco e proteção em uma perspectiva longitudinal	Amostra / 503 adolescentes	Desenvolvimento biopsicossocial e fatores de risco
2016	LEMONS, Flávia Cristina Silveira; GALIDO, Dolores Cristina Gomes; NETO, Jose Araújo de Brito; TRUJILLO, Diego Henrique da Silva.	Adolescentes e uso de drogas na visão do UNICEF	análise histórica documental	Falta de acesso a direitos básicos e experimentação de drogas
2016	SANTOS, Mariana Matias.	Associação entre consumo de drogas e aspectos sociais e de saúde em adolescentes escolares	Qualitativa / 239 adolescentes	Consumo de drogas e aspectos sociais e de saúde em adolescentes
2016	PATIAS, Naiana Dapieve; SILVA, Doralúcia Gil da; DELL'AGLIO, Débora Dalbosco.	Exposição de adolescentes à violência em diferentes contextos: relações com a saúde mental	Revisão sistemática - quantitativa	Exposição a drogas e violência e a saúde mental

2016	PIOVEZAN, Anna Paula; XAVIER, Charlene Ferreira Thiesen; BATISTA, Cristina de Bem; SAKAE, Thiago Mamôru; REMOR, Karina Valerim Teixeira.	Fatores associados ao uso de substâncias para reduzir peso entre universitárias	Estudo transversal / Estudantes de 18 a 19 anos	Uso de substâncias para perda de peso
2016	ALBUQUERQUE, Jonatas Mendes; BLANCO, Alanda Tácita Monteiro; VALLOIS, Rafael Monteiro; PEREGRINO, Antônio Augusto de Freitas.	Os fatores que influenciam o adolescente ao consumo de cigarros e o seu grau de dependência	Quantitativa / 261 adolescentes	Consumo de cigarro e sua associação com as variáveis sociodemográficas, iniciação sexual e vivência de violência doméstica em adolescentes
2015	CERRUTTI, Fernanda; RAMOS, Sérgio de Paula; LIMA, Irani Iracema de.	A implicação das atitudes parentais no uso de drogas na adolescência	Transversal - Quantitativo / 487 adolescentes	Atitudes parentais e uso de substâncias psicoativas
2015	BITTENCOURT, Ana Luiza Portela; FRANÇA, Lucas Garcia; GOLDIM, José Roberto.	Adolescência vulnerável: fatores biopsicossociais relacionados ao uso de drogas	estudo transversal / 229 adolescentes	Modificações físicas, psíquicas, e sociais na adolescência aprofundam a condição de vulnerabilidade e aumentam o risco de início precoce do uso de substâncias psicoativas
2015	FARIA FILHO, Edson Arantes; QUEIROS, Pollyanna Siqueira; MEDEIROS, Marcelo; ROSSO, Claci Fatima Weirich; SOUZA, Márcia Maria de.	Concepções sobre drogas por adolescentes escolares	Qualitativa / 19 adolescentes	Contato com marginalidade e a criminalidade podem acentuar o contato e vício a substâncias psicoativas

2015	ROCHA, Fábio Vinícius; OLIVEIRA, Roberto Lazzarini de; BRUM, Daniella Almeida Silva; CAVALCANTE, Ricardo Bezerra; MACHADO, Richardson Miranda.	Epidemiologia dos transtornos do desenvolvimento psicológico em adolescentes: uso de álcool e outras drogas	Análítico, exploratório e de caráter retrospectivo / 415 jovens	Características sociodemográficas, clínicas e o uso de álcool e outras drogas de álcool e outras drogas
2015	SILVA, Ramon Wolkmer Silvestri da; AZAMBUJA, Carolina Viecili; SANTANA Ariela.	Perfil de crianças e adolescentes vítimas de maus-tratos atendidos em ambulatório de psicologia da região sul do Brasil	Entrevista semiestruturada / 282 participantes	Maus tratos e uso de drogas
2015	PEREIRA, Vagna Cristina Leite da Silva; PIMENTEL, Lorena Farias de; ESPINOLA, Lawrence Lima; AZEVEDO, Elisângela Braga de; FILHA Maria de Oliveira Ferreira	Sofrimento psíquico em adolescentes que vivenciam alteração da dinâmica familiar em consequência do alcoolismo	Estudo Epidemiológico / 715 adolescentes	Alcoolismo familiar e iniciação nas drogas
2015	HILDEBRAND, Natália Amaral; CELERI, Eloisa Helena Rubello Valler; MORCILLO, André Moreno; ZANOLLI, Maria de Lurdes	Violência doméstica e risco para problemas de saúde mental em crianças e adolescentes	Delineamento transversal descritivo e analítico / 252 crianças e adolescentes	Violência doméstica e o uso de drogas

Fonte: Elaborado pelas autoras

Quadro 2 - Quadro classificatório de variáveis que levaram os adolescentes a experimentação, uso, abuso e dependência de substâncias psicoativas

Bio	Psico	Socio	Espiritual
<p>Não ter alimentação adequada; Privação de atividade física; Fatores relacionados a cor da pele; Ser portador de doença sexualmente transmissível; Questões relacionadas a gênero; Gravidez precoce; Idade/mudanças de faixa etária; Iniciação sexual Ter insônia; Privação de lazer; Mudanças biológicas e físicas (crescimento, menstruação, puberdade); Ganho/Perda de peso; Problemas de saúde (doenças); Má qualidade de vida; Ausência da qualidade do sono; Não ter segurança; Qualidade das relações sexuais; Sexualidade; Vulnerabilidade na saúde (ausência de recursos, falta de acesso, alimentação, atividade física, sono)</p>	<p>Alcoolismo familiar; Busca pelo alívio de tensão; Bullying; Problemas de saúde mental (depressão, ansiedade, TDAH, estresse, transtorno do humor); Questões emocionais (medo, solidão, tensão, paixão); Violência doméstica; Sofrer maus-tratos; Vulnerabilidade (violência cotidiana, contexto familiar, relações interpessoais).</p>	<p>Aproximação com o tráfico de drogas; Características sociodemográficas; Classificação socioeconômica; Conflito familiar; Com quem o adolescente mora; Condições de moradia; Contato com a criminalidade; Dificuldade de adaptação no contexto escolar; Exposição a violência; Ser morador da zona urbana; Mudança Social (mudança de escola, grupo de amigos, mudança de bairro); Relação pais-filhos Qualidade das relações parentais; Qualidade da relação familiar; Renda familiar mensal; Relações de trabalho / Trabalho infantil; Violência Social (2); Vulnerabilidade Social (recursos financeiros, qualidade das relações, moradia, educação, acesso a oportunidades).</p>	<p>Cultura religiosa; Religião a que pertence; Reflexos da doutrinação/pressão religiosa</p>

Fonte: Elaborado pelas autoras

DISCUSSÃO

O presente trabalho possibilitou entender quais são os fatores de risco e proteção que podem levar adolescentes à experimentação, uso, abuso e dependência de substâncias psicoativas, a partir de uma busca nacional nas principais bases de dados indexadas. Com isso, pode-se perceber a necessidade de acompanhamento dos adolescentes de maneira holística, levando em consideração o biopsicossocioespiritual e atuação na prevenção dos vários fatores apontados.

Para que fosse possível compreender a temática, foram definidos três objetivos específicos; sendo o primeiro de identificar em quais faixas etárias, gênero e condições socioeconômicas há maior recorrência do uso de drogas na adolescência; o segundo, verificar a recorrência e prevalência do uso de drogas nesse estágio de desenvolvimento humano; e o terceiro, e último, de identificar quais são os principais fatores que influenciam a experimentação, o uso, abuso e dependência de substâncias psicoativas nesta população.

A partir disso foi possível constatar que no que tange o campo biológico, ou seja, que leva em consideração a perspectiva de saúde e doença, foi observado que as principais causas que levam ao contato com as substâncias, estão fatores relacionados à cor da pele, questões de gênero, idade e/ou mudanças de faixa etária, principalmente. Um estudo realizado na Costa Rica, em relação às estatísticas, crianças e adolescentes menores de dezoito anos, um em cada quatro está exposto ao consumo de álcool no ambiente familiar, informação está investigada considerando variáveis como a autoestima, idade, sexo e uso de álcool, dos quais se constatou que 52% já abusava do álcool antes dos 18 anos. Sobre o assunto, os autores convergem que é fundamental investigar mais sobre essa influência e as repercussões do alcoolismo familiar em crianças e adolescentes, pois não há muitos estudos no país e, menos ainda, no mundo (MOLL; CHARPENTTIER, 2015).

Questões relacionadas a sexualidade também se mostraram presentes no estudo, sendo apontados demandas como iniciação sexual, qualidade das relações sexuais; sexualidade; ser portador de doença sexualmente transmissível e gravidez precoce. Para corroborar com os presentes achados classificados como biológicos, e Alvarez e Palacios (2018), investigaram uma amostra com adolescentes, de 15 a 25 e identificou-se que há uma maior frequência de relações sexuais, falta de uso de preservativo e maior número de parceiros sexuais, em jovens que fazem uso de maconha, no México.

Outro fator de exposição, refere-se a falta de alimentação adequada, privação de atividade física, assim como de lazer e baixa qualidade de vida, além de ausência da qualidade do sono e/ou insônia e ausência de segurança. Segundo Pucci e Pereira (2015), essa redução da qualidade e do tempo de sono pode ser devida a diversos fatores, incluindo maus hábitos de sono e comportamentos de saúde, que podem levar a consequências negativas, como sonolência diurna excessiva; ainda segundo os autores, além disso, a morbidade psicológica (depressão/ansiedade), o consumo de drogas e os problemas comportamentais são dificuldades normalmente relatadas por adolescentes com sono perturbado.

Ao analisar o contexto latino-americano, foi investigado as causas do consumo de drogas em um bairro de León, Nicarágua, onde foi evidenciado que uma das principais causas para o ingresso no consumo das drogas foi a falta de projeto de vida dos jovens para a transição para a vida adulta, assim como o fracasso escolar. Outro dado interessante apontado foi que os adolescentes entrevistados mencionaram a ausência de lugares de recreação e de oportunidades de trabalho, como algumas das motivações que induziram ao consumo de drogas (GARCIA; PILLON; SANTOS, 2011).

As mudanças biológicas e físicas, como crescimento, menstruação, puberdade, o ganho ou perda de peso e problemas de saúde, como doenças e comorbidades também apareceram como uma vulnerabilidade biológica. De acordo com Freitas (et al., 2014) a anorexia e a bulimia nervosas são os principais transtornos alimentares, estando frequentemente associados ao uso abusivo de álcool e outras drogas.

Já no campo psicológico o presente trabalho verificou que os fatores apresentados foram questões emocionais, como medo, solidão, tensão, paixão, problemas de saúde mental, tais como depressão, ansiedade, TDAH, estresse, transtorno do humor e bullying. Segundo Diemen, Pechansky e Kessler (2009), o uso de maconha ocasionando ou precipitando sintomas depressivos: Há duas teorias principais para explicar o surgimento de depressão em usuários de maconha. Do ângulo biológico, o THC ocasionaria uma deficiência de serotonina e outros neurotransmissores, mas ainda não há um modelo animal que suporte esta hipótese. Uma outra possível explicação, de acordo com os autores, é a de que o uso de

maconha ocasionaria uma sequência de eventos desencadeadores de estresse na vida que predisporiam „a depressão, como evasão escolar e dificuldades cognitivas.

Outros pontos evidenciados no estudo foram a busca pelo alívio de tensão, busca por prazer, maus-tratos, violência doméstica, alcoolismo famílias, conflito familiar, com quem o adolescente mora; relação pais-filhos, qualidade das relações parentais, qualidade da relação familiar. De acordo com Charpentier e Moll (2015), algumas causas que aumentam o risco do uso de drogas na primeira infância são o absentismo escolar, o desvio de comprar tabaco, o fato de um membro da família usar drogas e, pior ainda, se o fazem na frente dos bebês e permitem que eles o façam. experimentá-los; também a falta de afeto e atenção pode levar ao uso de drogas. Ainda sobre a temática, Garcia, Pillon e Santos (2011), retratam que a presença de violência verbal e física, inclusive sexual, também foram ocorrências relacionadas ao uso de drogas, fundamentalmente lícitas, pelos adolescentes.

A presente pesquisa verificou quanto as variáveis sociais, que os principais apontamentos relacionados a experimentação, uso abuso ou dependência de substâncias psicoativas na adolescência foram: características sociodemográficas; classificação socioeconômica; renda familiar mensal, condições de moradia; e ser ou não morador da zona urbana. Estudos sobre uso de drogas e delinquência, nos Estados Unidos, apontam que indivíduos de baixa condição socioeconômica têm maior probabilidade de desenvolver o uso e a dependência de drogas. A estrutura familiar apresenta uma relação significativa, no qual o adolescente criado em família monoparental (por apenas um dos pais) em consequência da separação dos cônjuges, pode se tornar mais vulnerável ao uso de maconha (MARTINS; PILLON, 2007).

Outra variável tange a mudança social, como mudança de escola, grupo de amigos, mudança de bairro e a dificuldade de adaptação no contexto escolar. Para Jinez, Souza e Pillon (2009), tomando como base um estudo realizado em Guanajuato, no México, com o aumento da escolaridade (anos de estudo) aumenta a probabilidade em até três vezes mais para o uso de drogas, pois, se por um lado há a formação educativa, por outro podem estar se desvinculando dos familiares, associando-se a grupos de amigos, condições favoráveis para o envolvimento com fatores de risco como experimentar drogas. Ainda para os autores, ao identificar os fatores de risco, no presente estudo, a curiosidade foi o fator de risco mais frequente manifestado pelos adolescentes para o primeiro uso de drogas (38%), o que aumenta até dez vezes a probabilidade de uso. Outros motivos que também aumentam, em até oito vezes, são o enfrentamento de situações desagradáveis e conflitos familiares presentes na vida cotidiana. Estudos realizados com adolescentes identificaram que a curiosidade os motiva a experimentar novas sensações de prazer como o uso de drogas que proporcionam prazer passivo e imediato (JINEZ; SOUZA e PILLON, 2009).

Aproximação com o tráfico de drogas, contato com a criminalidade e exposição à violência também marcam a vulnerabilidade social. Segundo Ribeiro e Schweikert (2016), a complexa rede do narcotráfico tecida na América do Sul e na América Central e especificamente no Brasil, a partir de problemas sociais que englobam a desigualdade de renda, a pobreza, a falta de oportunidades de educação e emprego, a exploração infantil e a ausência de programas sociais que promovam a inclusão social, também é agravada por problemas econômicos, dependência externa e corrupção.

Além disso, fatores como relações de trabalho, trabalho infantil e violência social fomentam o consumo de substâncias. Como aponta Cirino e Alberto (2009), para crianças e adolescentes das classes populares, as necessidades de sobrevivência repercutirão em sua

adultização precoce - o que significa assumirem mais cedo as responsabilidades por si mesmos e pela própria família, com o ingresso no mercado de trabalho; deste modo, podem ficar mais propensos à ação e influência de adultos que se aproximam, com a intenção de explorar o seu trabalho, bem como de aliciá-los para práticas ilícitas, como uso ou tráfico de drogas.

Já no que diz respeito ao campo espiritual, foi observado que a depender da cultura religiosa, a religião à que o jovem pertence e os reflexos da doutrinação e pressão religiosa podem vir a se tornar um fator de risco. De acordo com Sanchez e Nappo (2007), a afiliação religiosa não diferiu entre os usuários de drogas, quer eles fossem católicos, protestantes e sem religião. Por outro lado, os índices de religiosidade e a frequência à igreja diferiram entre os usuários e os não-usuários de drogas de forma significativa. Aqueles que pouco frequentavam a igreja ou que, de alguma forma, não praticavam a sua religião eram os mais propensos a ser usuários de álcool e de outras drogas. Ou seja, a religiosidade e a espiritualidade vêm sendo claramente identificadas como fatores protetores ao consumo de drogas em diversos níveis, e não como um fator de risco, como levantado (SANCHEZ; NAPPO, 2007).

Além do exposto, foi verificado ainda no presente trabalho o aumento no uso de substâncias psicoativas durante a pandemia causada pelo novo Covid-19. Segundo o Relatório do Escritório das Nações Unidas sobre Drogas e Crime (UNODC, 2021), o aumento do desemprego e a redução de oportunidades causados pela pandemia também podem afetar desproporcionalmente as camadas mais pobres, tornando-as mais vulneráveis ao uso e ao tráfico e cultivo de drogas para obterem sustento, segundo a diretora-executiva do UNODC, Ghada Waly, grupos vulneráveis e marginalizados, jovens, mulheres e as camadas mais pobres pagam o preço do problema das drogas no mundo (UNIAD, 2021).

De acordo com a UNIAD (Unidade de Pesquisa em Álcool e Drogas) (2021), durante os meses de isolamento social observou-se um expressivo aumento no número de internações hospitalares decorrentes de drogas ilícitas. De acordo com dados do Ministério da Saúde, os hospitais credenciados pelo Sistema Único de Saúde (SUS) tiveram um aumento de 54% em 2020 no atendimento de dependentes químicos se compararmos a 2019. Este aumento é preocupante pois, nos últimos anos, nunca foi registrado tamanho crescimento. Ainda segundo o autor durante a pandemia as pessoas se viram obrigadas a ficar reclusas por longo período, tiveram medo de adoecer, perder emprego, ter sua renda diminuída e morrer. Foram tantas as incertezas que muitas pessoas se desesperaram. Do desespero ao mundo das drogas é um caminho fácil e rápido (UNIAD, 2021).

Entretanto, esse não é um problema exclusivo do Brasil. Conforme Rojas-Jara (2020), a quarentena, isolamento forçado e o consumo de drogas foi percebido em outros lugares do mundo, como por exemplo, no Chile. O autor afirma que situações de estresse causadas pelo isolamento, confinamento, quarentena, medo de contágio e até mesmo a morte, geram uma série de sequelas psicológicas que podem ser abordadas - para o bem ou para o mal - por meio do uso de drogas, alcançando essa funcionalidade adaptativa diante de um contexto angustiante.

Ao passo que os Estados Unidos enfrentam outra pandemia, além da Covid-19. O país registrou recorde de mortes por overdose, segundo dados divulgados neste mês pelo CDC (Centros de Controle e Prevenção de Doenças, agência de pesquisa em saúde pública ligada ao Departamento de Saúde), pelo menos 81,2 mil pessoas morreram por overdose entre junho de 2019 e maio de 2020 (UNIAD, 2021).

Contudo, observou-se que o uso de substâncias psicoativas se apresenta como um problema de saúde pública no Brasil e ao redor do mundo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho possibilitou analisar quais são os principais fatores associados à experimentação, uso, abuso e dependência de substâncias psicoativas na adolescência.

Para que fosse possível atingir a compreensão do tema foram definidos três objetivos específicos. O primeiro de identificar em quais faixas etárias, gênero e condições socioeconômicas há maior recorrência do uso de drogas na adolescência; o segundo, verificar a recorrência e prevalência do uso de drogas nesse estágio de desenvolvimento humano; e o terceiro, de identificar quais são os principais fatores que influenciam a experimentação, o uso, abuso e dependência de substâncias psicoativas nesta população.

O percurso metodológico se deu a partir da busca em três das principais bases de dados indexadas, aplicando como critério de elegibilidade a leitura dos títulos, resumo e leitura na íntegra de 36 artigos que foram considerados elegíveis para responder as questões referente aos objetivos da presente pesquisa. Com isso, pode-se verificar quais são os principais fatores de risco e vulnerabilidades que podem levar os adolescentes a ter contato com substâncias psicoativas.

A metodologia da pesquisa abrangeu: Estudo transversal, análise descritiva, análise qualitativa, exploratório-descritivo e com recorte transversal, estudo descritivo, quantitativo e com dados secundários, pesquisa qualitativa, pesquisa descritiva, estudo analítico-amostra, quantitativo-qualitativo, entrevista, amostra, pesquisa de revisão de literatura de abordagem qualitativa, estudo retrospectivo, quantitativa-transversal, revisão Integrativa, análise histórica documental, revisão sistemática-quantitativa, transversal - quantitativo, estudo analítico, exploratório e de caráter retrospectivo, entrevista semiestruturada, estudo epidemiológico e delineamento transversal descritivo e analítico.

Como resultado principal da análise foi possível observar que há fatores biopsicossocioespirituais que podem levar o adolescente a experimentação, uso abuso e dependência de substâncias psicoativas.

No campo biológico, foram encontrados como fatores: Não ter alimentação adequada; privação de atividade física; fatores relacionados a cor da pele; ser portador de doença sexualmente transmissível; questões relacionadas ao gênero; gravidez precoce; idade/mudanças de faixa etária; Iniciação sexual; ter insônia; privação de lazer; mudanças biológicas e físicas (crescimento, menstruação, puberdade); Ganho/Perda de peso; Problemas de saúde (doenças); má qualidade de vida; ausência da qualidade do sono; não ter segurança; qualidade das relações sexuais; sexualidade; e vulnerabilidade na saúde (ausência de recursos, falta de acesso, alimentação, atividade física, sono).

Já no campo psicológico fatores relacionados a: Alcoolismo familiar; busca pelo alívio de tensão; bullying; problemas de saúde mental (depressão, ansiedade, TDAH, estresse, transtorno do humor); questões emocionais (medo, solidão, tensão, paixão); violência doméstica; sofrer maus-tratos; vulnerabilidade (violência cotidiana, contexto familiar, relações interpessoais).

No âmbito social foi evidenciados: Aproximação com o tráfico de drogas; características sociodemográficas; classificação socioeconômica; conflito familiar; com

quem o adolescente mora; condições de moradia; contato com a criminalidade; dificuldade de adaptação no contexto escolar; exposição a violência; ser morador da zona urbana; mudança social (mudança de escola, grupo de amigos, mudança de bairro); relação pais-filhos; qualidade das relações parentais; qualidade da relação familiar; renda familiar mensal; relações de trabalho / trabalho infantil; violência social; e vulnerabilidade social (recursos financeiros, qualidade das relações, moradia, educação, acesso a oportunidades).

Por fim, no que tange a espiritualidade foram classificadas as variáveis: Cultura religiosa; religião a que pertence; e reflexos da doutrinação/pressão religiosa.

Como esmiuçado no decorrer do trabalho e detalhado no capítulo *discussão*, foram observados quais são os principais fatores que podem levar um adolescente a experimentar, usar, abusar e depender de substâncias psicoativas, além das implicações psicológicas e sociais do problema; sendo o presente trabalho justificado pela necessidade de atuar de maneira preventiva nas principais vulnerabilidades apresentadas por meio da revisão bibliográfica realizada, a fim de diminuir o crescente número de indivíduos que podem desenvolver algum tipo de transtorno psicossocial devido ao uso de substâncias psicoativas.

Isso porque, percebeu-se, em consonância com os exemplos elencados na revisão da literatura, que o contato de jovens com substâncias psicoativas vem acontecendo cada vez mais cedo, acarretando consequências biopsicossocioespiritual, carregando uma série de riscos para a saúde e sérias consequências para o futuro.

Outro agravante é decorrente do isolamento social causado pela nova Covid-19, isso porque o consumo de substâncias é considerado uma maneira de enfrentar o desconforto emocional, as situações de estresse a ansiedade e o luto, ou seja, o uso de substâncias se revela como uma forma de sedação e anestesia frente ao sofrimento enfrentado. Além disso, a falta de previsão de quando haverá uma normalização pós pandemia, agravam a piora da saúde mental, com isso, a experimentação, o uso, abuso e dependência de substâncias se apresenta como uma válvula de escape para tentar lidar com a explosão de sentimentos desencadeados pela pandemia.

Contudo, as consequências causadas pelo uso de substâncias psicoativas podem ser inúmeras, a depender da quantidade, tipo e frequência do uso. Os efeitos e resultados das substâncias no corpo e cérebro de um adolescente também podem variar, a depender da especificidade de cada substância e o processamento do organismo de cada indivíduo. Entretanto, considerando que o adolescente está em uma fase de desenvolvimento, os efeitos podem ser ainda mais prejudiciais, acarretando consequências biopsicossocioespirituais.

Tendo em vista os dados apresentados verificou-se como limitação do estudo a utilização de dados científicos nacionais. Sugere-se a expansão da presente pesquisa a título internacional para se ampliar a visão biopsicossocioespirituais em fatores que auxiliarão na prevenção e na promoção da saúde mental dessa população.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVAREZ, Monica; PALACIOS, Jose. **Consumo de drogas associadas ao contágio de doenças sexualmente transmissíveis em jovens do México.** 2018. Disponível em:https://www.researchgate.net/profile/Jorge-Palacios-5/publication/326693059_Consumo_de_drogas_asociadas_al_contagio_de_infecciones_de_transmission_sexual_en_jovenes_de_Mexico/links/5b5f4f98458515c4b253258b/Consumo-de-

- drogas-asociadas-al-contagio-de-infecciones-de-trasmision-sexual-en-jovenes-de-Mexico.pdf. Acesso em: 13 jun. 2021
- BBC NEWS. **A outra epidemia: EUA têm recorde de mortes por overdose em ano de covid-19.** 2020. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/internacional-55490161>. Acesso em 14 jun. 2021
- BEE, Helen. **O Ciclo Vital.** Porto Alegre: Artmed, 1997. 656 p.
- Eisenstein E. **Adolescência: definições, conceitos e critérios.** *Adolesc Saúde.* 2005;2(2):6-7
- BEZERRA, Anselmo César Vasconcelos; SILVA, Carlos Eduardo Menezes da; SOARES, Fernando Ramalho Gameleira; SILVA, José Alexandre Menezes da. **Fatores associados ao comportamento da população durante o isolamento social na pandemia de COVID-19.** Rio de Janeiro. 2020. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/csc/2020.v25suppl1/2411-2421/>. Acesso em: 05 set. 2020.
- RIBEIRO, Juliana do Val; SCHWEIKERT, Peter Gabriel Molinari. **Cadernos da Defensoria Pública do Estado de São Paulo.** 2018. Disponível em: http://www.mpsp.mp.br/portal/page/portal/documentacao_e_divulgacao/doc_biblioteca/bibli_servicos_produtos/bibli_boletim/bibli_bol_2006/Cad-Def-Pub-SP_n.15.pdf#page=137. Acesso em 11 jun. 2021.
- CIRINO, Daniele Cristine da Silva; ALBERTO, Maria de Fátima Pereira; **Uso de drogas entre trabalhadores precoces na atividade de malabares.** 2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pe/a/H4487TW6kfkfZ3s9bJzRx3Gq/?lang=pt>. Acesso em: 19 jun. 2021.
- CHARPENTIER, Olga Sanchez; MOLL, Marciana Fernandes. **Percepção de crianças de 7 a 12 anos sobre drogas na América Latina.** 2015. Disponível em: https://www.scielo.sa.cr/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1409-45682015000100083. Acesso em: 12 maio. 2021
- CRAS. **É preciso reforçar o ECA em meio à pandemia.** Disponível em: <https://www.ufpb.br/cras/contents/noticias/e-preciso-reforcar-o-eca-em-meio-a-pandemia>. Acesso em: 10 maio. 2021.
- CARDOSO, Izabela Pereira da Silveira. **Vulnerabilidade e Adolescência – Intervenção de enfermagem na Prevenção do Consumo de Álcool.** Lisboa. 2017. Disponível em: http://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/18964/1/RELATORIO_ESTAGIO_IZABELA_CARDOSO.pdf. Acesso em: 13 dez. 2020.
- DIAS, Joana Angélica Andrade; DIAS, Mauricio Fagner Santos Lima; OLIVEIRA, Zulmerinda, Meira Oliveira, FREITAS, Livia Maria Andrade de Freitas; SANTOS, Nilton Cesar Nogueira; FREITAS, Maria da Conceição Andrade. **REFLEXÕES SOBRE DISTANCIAMENTO, ISOLAMENTO SOCIAL E QUARENTENA COMO MEDIDAS PREVENTIVAS DA COVID-19.** Disponível em: <http://seer.ufsj.edu.br/index.php/recom/article/view/3795/2424>. Acesso em: 14 nov. 2020.
- IBGE. **População Jovem no Brasil.** Disponível em:

<https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv6686.pdf>. Rio de Janeiro, 1999. Acesso em: 11 jun. 2020.

CONFORTO, Edivandro Carlos; AMARAL, Daniel Capaldo; SILVA, Sérgio Luiz. **Roteiro para revisão bibliográfica sistemática: aplicação no desenvolvimento de produtos e gerenciamento de projetos.** 2011. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Edivandro_Conforto/publication/267380020_Roteiro_para_Revisao_Bibliografica_Sistemica_Aplicacao_no_Deenvolvimento_de_Produtos_e_Gerenciamento_de_Projetos/links/585c18ef08aebf17d386967e.pdf. Acesso em: 19 jun. 2020.

DESLANDES, Suely Ferreira; COUTINHO, Tiago; **O uso intensivo da internet por crianças e adolescentes no contexto da COVID-19 e os riscos para violências autoinflingidas.** Rio de Janeiro. 2020. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/csc/2020.v25suppl1/2479-2486/#>. Acesso em 11 maio. 2020.

DIEMEN, Lisia von; PECHANSKY, Flavio; KESSLER, Felix Henrique Paim. **Maconha e depressão.** 2009. Disponível em: https://www.uniad.org.br/wp-content/uploads/2009/08/Maconha_e_depressao.pdf. Acesso em: 18 jun. 2021.

DOMINGUES-CASTRO, Mariana S; TORRES, Albina R. **Hikikomori: revisão sobre um grave fenômeno de isolamento social.** 2018.

JARA, Claudio Rojas-. **CUARENTENA, AISLAMIENTO FORZADO Y USO DE DROGAS.** Lisboa. 2020. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Claudio_Rojas-Jara/publication/341050888_Cuarentena_aislamiento_forzado_y_uso_de_drogas/links/5eaae7cb299bf18b95891c34/Cuarentena-aislamiento-forzado-y-uso-de-drogas.pdf. Acesso em: 06 set. 2020.

FERREIRA, Débora; SANTOS, António J; RIBEIRO, Olivia; FREITAS, Miguel; CORREIA, João V; RUBIN, Kenneth. **Isolamento social e sentimento de solidão em jovens adolescentes.** 2013. Disponível em <http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=So870-82312013000200001&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 25 set. 2020.

FERREIRA, Débora Sousa Simões. Lisboa. 2012. **A relação entre o isolamento social e o sentimento de solidão em jovens adolescentes.** Disponível em: <http://repositorio.ispa.pt/handle/10400.12/2281>. Acesso em: 05 set. 2020.

FERREIRA, Débora; SANTOS, António J., RIBEIRO, Olívia; FREITAS, Miguel; CORREIA, João V.; RUBIN, Kenneth. **Artigo analisa os impactos da Covid-19 na saúde mental.** Lisboa. 2013. Disponível em: <http://www.scielo.mec.pt/pdf/aps/v31n2/v31n2a01.pdf>. Acesso em: 05 set. 2020.

FIO CRUZ. **Covid 19 e Saúde da Criança e do Adolescente**. Rio de Janeiro. 2020.

FIOCRUZ. Instituto Nacional de Saúde da Mulher, da Criança e do Adolescente

Fernandes Figueira. **COVID-19 e Saúde da Criança e do Adolescente**. 2020. Disponível em: < <https://portaldeboaspraticas.iff.fiocruz.br/atencaocrianca/covid-19-saude-crianca-e-adolescente>>. Acesso em 10 maio. 2020

FREITAS, Pedro Henrique Batista de; SILVA, Flávia Mendes da; TAVEIRA, Ângela Mendes; CAVALCANTE, Ricardo Bezerra; GONTIJO, Tarcísio Laerte; MACHADO, Richardson Miranda; **TRANSTORNOS ALIMENTARES E O USO DE DROGAS: PERFIL EPIDEMIOLÓGICO**. 2015. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/enfermagem/article/view/12537> Acesso em: 18 jun. 2021

FONSECA, Francile Fagundes; SENA, Ramony Kris; SANTOS, Rocky Lane A. dos; DIAS, Orlene Veloso; COSTA, Simone de Melo. **As vulnerabilidades na infância e adolescência e as políticas públicas brasileiras de intervenção**. 2012. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-5822013000200019&script=sci_arttext. Acesso: 14 nov. 2020.

GARCIA, Jairo Jose; PILLON, Sandra Cristina; SANTOS, Manoel Antônio. **Relações entre contexto familiar e uso de drogas em adolescentes de ensino médio**. 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rlae/a/hbRvwqNfxXWJMKNLwXTPN5c/?lang=pt#>. Acesso em: 13 jun. 2021.

1347

HORTA, Cristina Lessa; HORTA, Rogério Lessa; MESTER, Ariela; LINDERN, Daniele; WEBER, João Luís Almeida; LEVANDOWSKI, Daniela Centenaro; LISBOA Carolina Saraiva de Macedo. **Bullying e uso de substâncias psicoativas na adolescência: uma revisão sistemática**. 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/bbkZx3x7hFVMxtGQ4N3Nyjb/?lang=pt>. Acesso em: 14 jun. 2020

ROJAS-JARA, Claudio. **Quarentena, isolamento forçado e consumo de drogas**. 2020. Disponível em: <https://www.cnps.cl/index.php/cnps/article/view/395/442> Acesso em: 15 jun. 2021

JINEZ, Lourdes Jordán; SOUZA, José Roberto Molina de; PILLON, Sandra Cristina. **Uso de drogas e fatores de risco entre estudantes de ensino médio**. 2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rlae/a/bDNqzQrvkLtMYSdWfjzSkB/?lang=pt>. Acesso em: 14 jun. 2021

LARANJEIRAS, Ronaldo Ramos; ZALESKI, Marcos; MARQUES, Ana Cecília Petta Roselli; RATTO, Lílian; ROMANO, Marcos; ALVES, Hamer Nastasy Palhares; SOARES, Márcia Britto de Macedo; ALBERLINO, Valter; KESSLER, Félix; BRASILIANO, Silvia; HOCGRAF, Patricia Brunferntinker; GIGLIOTTI, Analice de Paula; LEMOS, Tadeu. **Diretrizes da Associação Brasileira de Estudos do Álcool e outras Drogas (ABEAD) para o diagnóstico e tratamento de comorbidades psiquiátricas e dependência de álcool e**

outras substâncias. 2006. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1516-44462006000200013&script=sci_arttext. Acesso em: 02 jun. 2020.

Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Brasília, 1990.

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm. Acesso em 11 jun. 2020.

Lei nº 8.069, de 19 de setembro de 1990. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. Brasília, 1990.

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8080.htm#:~:text=LEI%20N%C2%BA%208.080%2C%20DE%2019%20DE%20SETEMBRO%20DE%201990.&text=Disp%C3%B5e%20sobre%20as%20condi%C3%A7%C3%B5es%20para,correspondentes%20e%20od%C3%A1%20outras%20provid%C3%AAs. Acesso em 11 jun. 2020.

LENHARO, Mariana. Entenda os efeitos do uso da maconha no organismo

Humano. 2013. Disponível em:

<http://g1.globo.com/bemestar/noticia/2013/12/entenda-os-efeitos-do-usoda-maconha-no-organismo-humano.html>. Acesso em: 12 maio. 2021.

LIMA, Claudio Márcio Amaral de Oliveira. Informações sobre o novo coronavírus (COVID-19). São Paulo. 2020. Disponível em:

https://www.scielo.br/pdf/rb/v53n2/pt_0100-3984-rb-53-02-000V.pdf. Acesso em: 04 set. 2020.

1348

LIMA, Eloisa Helena de. EDUCAÇÃO EM SAÚDE E USO DE DROGAS: UM ESTUDO ACERCA DA REPRESENTAÇÃO DA DROGA PARA JOVENS EM CUMPRIMENTO DE MEDIDAS EDUCATIVAS. 2013. Disponível em:

http://www.cpqrr.fiocruz.br/texto-completo/T_53.pdf. Acesso em: 11 jun. 2020.

MAIA, Joviane Marcondelli Dias; WILLIAMS, Lucia Cavalcanti de Albuquerque. Fatores de risco e fatores de proteção ao desenvolvimento infantil: uma revisão da área. 2005.

Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/5137/513751425002.pdf>. Acesso em: 21 maio 2020.

MARTINS, Mayra Costa; PILLON, Sandra Cristina. A relação entre a iniciação do uso de drogas e o primeiro ato infracional entre os adolescentes em conflito com a lei. 2007.

Disponível em: <https://www.scielo.org/article/csp/2008.v24n5/1112-1120/pt/>. Acesso em: 14 jun. 2021

MARQUES, Ana Cecília Petta Roselli; CRUZ, Marcelo S. O adolescente e o uso de drogas. 2000. Disponível em:

https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1516-44462000000600009&script=sci_arttext. Acesso em: 13 jun. 2020.

MARQUES, Emanuele Souza; MORAES, Claudia Leite de; HASSELMANN; Maria Helena; DESLANDES, Suely Ferreira; REICHENHEIM, Michael Eduardo. A violência contra mulheres, crianças e adolescentes em tempos de pandemia pela COVID-19:

panorama, motivações e formas de enfrentamento. Rio de Janeiro. 2020. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/csp/2020.v36n4/e00074420/#>. Acesso em: 13 dez. 2020.

Ministério da Saúde. **Proteger e Cuidar da Saúde de Adolescentes na Atenção Básica.** 2. ed. Brasília: Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas, 2018. 235 p. Disponível em: http://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/proteger_cuidar_adolescentes_atencao_basica_2ed.pdf. Acesso em: 11 jun. 2020.

MOTA, Catarina Pinheiro; ROCHA, Magda. **Adolescência e jovem adultícia: crescimento pessoal, separação-individação e o jogo das relações.** 2012. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-37722012000300011&script=sci_arttext. Acesso em: 21 maio 2020.

OLIVEIRA, Wanderlei Abadio de; SILVA, Jorge Luiz da; ANDRADE, André Luiz Monezi; MICHELI, Denise de; CARLOS, Diene Monique; SILVA, Marta Angélica Iossi. **A saúde do adolescente em tempos da COVID-19: scoping review.** Rio de Janeiro. 2020. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/csp/2020.v36n8/e00150020/pt/>. Acesso em: 13 dez. 2020.

ONU - BR. **ADOLESCÊNCIA, JUVENTUDE E REDUÇÃO DA MAIORIDADE PENAL.** Brasília, 2015. Disponível em: <https://nacoesunidas.org/wp-content/uploads/2015/06/Position-paper-Maioridade-penal-1.pdf>. Acesso em: 15 jun. 2020.

PAPALIA, Diane E.; FELDMAN, Ruth Duskin. **Desenvolvimento Humano.** 12. ed. Porto Alegre: Amgh Editora Ltda., 2013. 793 p.

PARIS DE SOUZA, Itala; BELLATO, Rosenev; ARAUJO, Laura Filomena Santos de; ALMEIDA; Karla Beatriz Barros de. **ADOLESCER E ADOECER NA PERSPECTIVA DE JOVEM E FAMÍLIA.** 2016. Disponível em: https://scielo.conicyt.cl/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0717-95532016000300061&lng=es&nrm=iso. Acesso em: 18 nov. 2020.

PECHANSKYI, Flavio; SZOBOTI, Claudia Maciel; SCIVOLETTO, Sandra. **Uso de álcool entre adolescentes: conceitos, características epidemiológicas e fatores etiopatogênicos.** 2004. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1516-44462004000500005&script=sci_abstract&tlng=pt. Acesso em: 21 maio. 2020.

PESSALACIA, Juliana Dias Reis, MENEZES, Elen Soraia; MASSUAIA, Dinéia (Brasil). **A vulnerabilidade do adolescente numa perspectiva das políticas de saúde pública.** São Paulo: Bioethikos, 2010. Disponível em: https://www.saocamilosp.br/pdf/bioethikos/80/Bioethikos_423-430_.pdf. Acesso em: 10 jun. 2020.

PEUKER, Ana Carolina; ALMONDES, Katie Moraes de; MIYAZAKI, Maria Cristina O. S.; SOARES, Maria Rita Zoega. **Manejo do estresse em níveis traumáticos em trabalhadores e pacientes de COVID-19.** Sociedade Brasileira de Psicologia. 2020; 17-19

PRIOTTO, Elis Maria Teixeira Palma; SILVA, Maria Angelica Iossi Silva. **Consumo de álcool e drogas e participação em violência por adolescentes de uma região trinacional.** 2019. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/smad/article/view/163668/157413>. Acesso em 13 jun. 2021.

PUCCI, Silvia Helena Modenesi; PEREIRA, Maria da Graça. **O papel mediador da morbidade psicológica em hábitos de sono e comportamentos de saúde em adolescentes.** 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/jped/a/633HNHXNdbFJrtLPR5QNCbM/?lang=pt>. Acesso em 18 jun. 2021.

RECH, N. B.; D'AGOSTINI, F. P.; DEMARCO, T. T. **DROGAS ESTIMULANTES: KROKODIL, ICE E MEFEDRONA.** Anuário Pesquisa e Extensão Unoesc Videira, [S. l.], v. 2, p. e14177. 2017. Disponível em: <https://portalperiodicos.unoesc.edu.br/apeuv/article/view/14177>. Acesso em: 13 maio. 2021.

RIBEIRO, Olivia; SANTOS, Antônio J; FREITAS, Miguel; CORREIA, João V. **O Retraimento Social em Adolescentes: Um Estudo Descritivo do seu Ajustamento Sócio-Emocional Segundo a Perspectiva dos Professores.** Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/5137/513751491002.pdf>. Acesso: 15 nov. 2020.

SANCHEZ, Zila Van Der Meer; NAPPO, Solange Aparecida. **A religiosidade, a espiritualidade e o consumo de drogas.** 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rpc/a/74ZvN6NDMzd6767Z34wxBjd/?lang=pt>. Acesso em: 12 jun. 2021.

1350

SILVA, Paulo Sérgio Modesto da; VIANA, Meire Nunes; CARNEIRO, Stania Nágila Vasconcelos. **O desenvolvimento da adolescência na teoria Piaget.** Disponível em: <https://www.psicologia.pt/artigos/textos/TL0250.pdf>. Acesso em: 24 nov. 2020.

SOCCOL, Keity Lais Siepmann; TISOTT, Zaira Leticia. **ABUSO DE BEBIDAS ALCOÓLICAS DURANTE A TRANSMISSÃO DE “LIVES” NO PERÍODO DE ISOLAMENTO SOCIAL.** 2020. Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/3588/824>. Acessos em: 20 de nov. 2020.

SOUZA, Carla Renata Braga de Souza; VIDAL, Andréa Alexandre, Anna Paula Fagundes BEZERRA, CÂMARA, Cândida Maria Farias; **O adolescente e as Políticas Públicas no Brasil: incidências de sua vulnerabilidade.** Ceará. 2017. Disponível em: http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?pid=S1646-107X2019000400012&script=sci_arttext&tlng=en. Acesso em: 13 dez. 2020.

TRIGO, Sofia; SILVA, Suzana; FRAGA, Sílvia; RAMOS, Elizabete. **Representações Sociais de adolescentes sobre o consumo de drogas.** 2015. Disponível em: <http://bibliobase.sermais.pt:8008/BiblioNET/Upload/PDF16/013117%20ARQ%20MEDICINA%202015%20v29%20n2%20p39-45.pdf>. Acesso em: 14 jun. 2021

UNIAD. **O aumento do consumo de drogas na pandemia.** 2021 Disponível em: <https://www.uniad.org.br/artigos/2-alcool/o-aumento-do-consumo-de-drogas-na-pandemia/>. Acesso em: 14 jun. 2021

UNIAD. **Relatório mundial aponta aumento do consumo de drogas e impactos da COVID-19 neste mercado.** 2020. Disponível em: <https://www.uniad.org.br/artigos/2-levantamentos-e-pesquisas/relatorio-mundial-aponta-aumento-do-consumo-de-drogas-e-impactos-da-covid-19-neste-mercado/>. Acesso em: 14 jun. 2021

UNIAD. **A outra epidemia: EUA têm recorde de mortes por overdose em ano de covid-19.** 2021. Disponível em: <https://www.uniad.org.br/noticias/outros/a-outra-epidemia-eua-tem-recorde-de-mortes-por-overdose-em-ano-de-covid-19/>. Acesso em: 14 jun. 2021

UNICEF. **SITUAÇÃO MUNDIAL DA INFÂNCIA 2011.** 2011. Disponível em: <http://pfdc.pgr.mpf.mp.br/atuacao-e-conteudos-de-apoio/publicacoes/crianca-e-adolescente/situacao-mundial-da-infancia-2011>. Acesso em: 11 jun. 2020.

UNICEF. **How teenagers can protect their mental health during COVID-19.** Disponível em: <https://www.unicef.org/coronavirus/how-teenagers-can-protect-their-mental-health-during-coronavirus-covid-19>. Acesso em: 11 maio 2020.